



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JULIANA VATUKEMBA CATUMBELA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO
CHINJENJE**

CAÁLA/2023

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO
CHINJENJE**

Projecto de Fim de Curso, apresentado ao Corpo de Juri do Departamento de Ensino e Investigação em História no Instituto Superior Politécnico da Caála, como Requisito para Obtenção de Grau de Licenciatura em História.

Orientador: Amável Lussenje Hamuyela João, **MSc**

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho aos meus familiares, pela cumplicidade durante a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais, expresso os meus sinceros agradecimentos a Deus pela vida e constante protecção durante o percurso da minha formação.

Agradeço igualmente aos meus pais Eduardo Catumbela e Manália Chilombo por serem o pilar da minha vida, ao meu irmão José Dalas e ao meu companheiro Agostinho Chiwale Epalanga pelo apoio prestado na elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador Amável Lussenje Hamuyela João, MsC pela sábia orientação na elaboração do presente trabalho;

Ao presidente do ISP-Caála Professor Doutor Hélder Chipindo, ao Coordenador do Curso o Padre Anacleto Pessa Muecalia, ao Dr. Raúl Chiwale Matateu e outros professores do curso de História, fica o orgulho sentido, de ter sido formado por vós.

Finalmente, agradeço aos meus colegas e amigos que de forma directa ou indirecta deram o seu contributo para a elaboração deste trabalho.

Que Deus vos guarde pelo seu poder.

RESUMO

Centro cultural, enquanto instituição social, cultural e de memória é uma entidade que reúne missões e funções importantes para a sociedade, contribuindo para a formação dos indivíduos, do tecido social, da identidade cultural e coopera para o armazenamento e conservação da memória da humanidade. Entretanto, este espaço cultural é de suma importância pois além de providenciar um ambiente de desenvolvimento cultural, incentiva também o desenvolvimento socio-económico, proporciona o convívio e troca de experiência entre as pessoas de diferentes faixas etárias independente da classe social. O presente trabalho tem como objectivo, apresentar acções metodológicas para criação de um Centro Cultural no Município de Chinjenje. Como recurso metodológico utilizou-se o modelo qualitativo com o tipo de investigação descritivo, onde utilizou-se diferentes métodos de nível teórico tais como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo. De nível empírico tais como: observação e entrevista. Espera-se que, o presente trabalho traga contribuições valiosas em Angola, particularmente na Província do Huambo concretamente no Município do Chinjenje, pelo facto de sugerir uma proposta de acções metodológicas para criação e implementação de um Centro Cultural no referido Município.

Palavras-chave: Centro cultural; Cultura; Desenvolvimento socio-económico.

ABSTRACT

Cultural centre, as a social, cultural and memory institution, is an entity that brings together important missions and functions for society, contributing to the formation of individuals, the social fabric, cultural identity and cooperates in the storage and conservation of the memory of humanity. However, this cultural space is of paramount importance after, in addition to providing an environment for cultural development, it also encourages socio-economic development, provides interaction and exchange of experiences between people of different age groups, regardless of social class. The present work aims to present methodological actions for the creation of a Cultural Center in the Municipality of Chinjenje. As a methodological resource, the qualitative model with the descriptive type of investigation was used, where different methods of theoretical level were used, such as: historical-logical, analysis-synthesis, inductive-deductive. Empirical level such as: observation and interview. It is hoped that the present work will bring valuable contributions in Angola, particularly in the Province of Huambo, specifically in the Municipality of Chinjenje, as it suggests a proposal for methodological actions for the creation and implementation of a Cultural Center in that Municipality.

Keywords: Cultural Center; Culture; Socio-economic development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	9
1.2. OBJECTIVOS	9
1.1.1 Obejetivos especificos:	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CENTROS CULTURAIS.....	10
2.2 PATRIMÓNIO CULTURAL	12
2.3 CENTRO CULTURAL.....	14
2.4 ESPAÇOS CULTURAIS	15
2.5 ACÇÕES CULTURAIS	15
2.6 IMPORTÂNCIA DO CENTRO CULTURAL	18
3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	20
3.1 MODELO E TIPO DE PESQUISA	20
3.2 METODOS	20
3.2.1 Métodos teóricos.....	20
3.2.2 Métodos empíricos.....	21
3.2.3 Métodos estatísticos	21
3.3 AMOSTRA.....	21
3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.5 PROCEDIMENTOS	21
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA APLICADA AOS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE.....	23
5. PROPOPSTA DE SOLUÇÃO	28
5.1 PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE.....	28
6. CONCLUSÕES GERAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

O conceito de centro tem a sua origem no latim centrum e pode fazer menção a diversas questões. Uma das acepções refere-se ao lugar onde se reúnem as pessoas com alguma finalidade.

Cultural, por sua vez, é aquilo que pertence ou é relativo à cultura. Esta noção, do vocábulo latino cultus, diz respeito às faculdades intelectuais do homem e ao cultivo do espírito humano.

Centro cultural, enquanto instituição social, cultural e de memória é uma instituição que reúne missões e funções importantes para a sociedade, contribuindo para a formação dos indivíduos, do tecido social, da identidade cultural e coopera para o armazenamento e conservação da memória da humanidade.

O primeiro benefício de um centro cultural é a inclusão de um povo na cadeia de produção cultural, sendo que até mesmo aquelas pessoas que se encontram excluídas do consumo das artes possam ter acesso a essas diversas actividades culturais.

O centro cultural do Município do Chinjenje pode vir a ser um espaço que permite participar em actividades culturais. Este centro têm o objetivo de promover a cultura entre os habitantes deste Município. Têm uma vocação, sobretudo na formação em diversas vertentes culturais, como música, danças, artes plásticas e outras; mas também, são espaços para ensaios, apresentações, exposições, salas de leitura.

É como ancorar um polo onde as pessoas possam conviver nos momentos de intervalos de seus trabalhos e afazeres, sendo escolhida uma determina região da cidade, especialmente em locais mais movimentados, para ser instalado esse centro cultural.

Segundo Denisia (2019), a importância dos centros culturais para a sociedade é que eles figuram como locais de referência para as regiões do entorno. Um ambiente agradável, com um projecto pedagógico próprio para cada formação cultural disponibilizada à população”.

O referido centro cultural a ser criado no Município do Chinjenje tem como finalidade ajudar no desenvolvimento dos artistas que ali se apresentam, abrindo-lhes oportunidades para que a classe possa apresentar seu trabalho, podendo contar com um espaço onde conseguirá apresentar-se de maneira adequada diante do seu público alvo.

O referido centro cultural poderá ser um ponto de encontro das comunidades, onde as pessoas se reúnem para conservar tradições e desenvolver actividades culturais que incluem a participação de toda a família contribuindo de forma substancial para o desenvolvimento socio-económico do Município.

1.1. Descrição da situação problemática

A motivação para estudar este tema, surgiu das constatações e dificuldades sentidas pela autora durante as aulas e enquanto estudante do Curso de História do ISP-Caála onde observou-se que, o Município do Chinjenje não tinha um centro de promoção cultural. E isto tem desencadeado transtornos bastante significativos para os jovens, adultos, e a comunidade em geral. É neste sentido que achamos relevante levantar o seguinte problema científico: Que acções devem ser desenvolvidas para a criação de um Centro Cultural no Município de Chinjenje?

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretendemos lançar um desafio para todos historiadores e outros académicos para que se debrucem nos detalhes e aprofundem nos mais diversos pontos de vista sobre o tema em questão. Pensamos também que, será possível estimular a reflexão da prática profissional contribuindo para uma melhoria na divulgação da cultura dos Ovimbundu e despertar o interesse na realização de mais pesquisas que envolvem esta temática. Por isso elaborou-se os seguintes objectivos:

1.2. Objectivos

1.2.1. Geral:

Elaborar acções metodológicas para criação de um Centro Cultural no Município de Chinjenje.

1.1.1 Obejetivos específicos:

1. Fundamentar teoricamente o contributo do Centro Cultural para o desenvolvimento socio-económico do município;
2. Caracterizar o estado actual do Município do Chinjenje quanto aos aspectos sócio-culturais;
3. Desenvolver acções metodológicas que contribuam para a criação de um Centro Cultural no Município de Chinjenje.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução histórica dos centros culturais

A palavra Cultura de acordo com Milanesi (1997) possui vários significados, sendo que a mesma está presente na humanidade desde os primeiros séculos, acredita-se que ela derive do vocábulo do latim *colere* que era utilizado para definir o cultivo de plantas e a criação de animais, indicando assim uma acção de cuidar de algo.

Já nos dias actuais a palavra teve seu significado alterado e possui dois significados distintos: o primeiro diz respeito à relação do homem com sua sociedade, as questões filosóficas e antropológicas que dividem a cultura por povos ou regiões (Cultura indígena, Cultura latino-americana, Cultura popular); o segundo expressa a posse de conhecimentos classificando as pessoas que possuem muita informação como cultos e os que não a tem como incultos (MILANESI, 1997).

Na descrição de Neves (2013, p. 2) ele afirma que os centros culturais são organizações “criadas com o objectivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o *status* de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às acções culturais”.

Dessa forma podemos identificar as bibliotecas como sendo as construções mais antigas de Cultura, já que a partir da invenção da escrita no ano 4000 a.C, sempre houve a necessidade de existirem locais para se guardar o conhecimento produzido, seja ele em tábuas de argila, pergaminhos ou papéis (MILANESI, 1997).

Durante muito tempo, pelo mundo todo, houve a construção de espaços destinados a cultura, como bibliotecas, museus, espaços para teatros etc, no entanto, o espaço designado como centro cultural passou a ser construído só durante o século XX após o pioneirismo francês que influenciou o mundo todo.

Com os primeiros indícios de surgimento na segunda metade do século XX, as edificações que conhecemos como centros culturais hoje em dia são uma invenção contemporânea. Mas de acordo com autores como Ramos e Milanesi, esses espaços já existem há muito tempo. Mas as origens desses espaços podem estar bem mais distantes do que parece. Ao buscar essa origem remota, autores como Silva (1995) e Milanesi (1997) apontam para um modelo de complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, do qual a Biblioteca de Alexandria seria o mais conhecido. A Biblioteca de Alexandria ou “*museion*”, constituía um

complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objectivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de estudos junto a um local de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronómicos. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos. (RAMOS, 2007, p. 4).

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registadas em argila, papiro, pergaminho, papel ou CD-ROM. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p 77). Quando falando sobre o modelo mais recente de centro cultural e outros espaços disseminadores de cultura, Ramos mostra que existe uma tendência para o acúmulo de funções.

Quando pensamos nos modelos de centros culturais, museus e bibliotecas espalhados pelo mundo, é possível observar uma tendência actual para o acúmulo de funções, o uso da tecnologia de forma a propiciar a criação de ambientes interactivos e a espetacularização da cultura e da arte. Cenni (1991) conta que as exposições interactivas tornaram-se a grande moda nos grandes museus e que, nos Estados Unidos, elas parecem competir com a Disneylândia. Na Bélgica, um grande centro de cultura oferece a seus “clientes” piscinas e até cabeleireiros. Ao mesmo tempo, as grandes lojas do Japão promovem exposições de arte em suas dependências e nos Estados Unidos, museus instalam obras de seus acervos particulares nos saguões de *shoppings-centers* (RAMOS, 2007).

Embora prédios semelhantes apareçam, alguns anos antes na Inglaterra e Itália, autores como Milanesi (1997), Teixeira Coelho (1986) e outros concordam que os franceses foram os pioneiros na criação do centro cultural moderno, com o *Centre National d’Art et Culture Georges Pompidou*, inaugurado em 1975, em Paris. A iniciativa francesa serviu de exemplo para a implantação de centros culturais em todo o mundo.

Portanto, tendo em conta o exposto acima, podemos então concluir que embora vários locais sejam considerados como promotores de cultura, os centros culturais modernos são uma fusão desses espaços, são bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias, salas de estudo, workshop

e outros espaços que têm por objectivo a propagação da cultura e informação, além da unificação social, unidos em uma esfera de cultura e lazer.

2.2 Património cultural

A palavra património vem de *pater*, que significa pai. Tem origem no latim, uma língua hoje morta que deu origem à língua portuguesa. Património é o que o pai deixa para o seu filho. Assim, a palavra património passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Essa ideia começou a adquirir o sentido de propriedade colectiva com a Revolução Francesa no século XVIII.

Quando se fala em Património, fala-se, conseqüentemente, em cultura, em valor. Para Siviero (2014), a cultura possui dimensões que são fundamentadas e resultantes dos processos culturais. Para que a cultura possa exercer com plenitude seu papel, suas três dimensões devem ser consideradas: simbólica, cidadã e económica. É importante pensar que tais aspectos não são estanques e separados, mas eles se misturam e se completam, estando sempre presentes nessa unidade diversificada que é a cultura (SIVIERO, 2014, p. 59).

De acordo com Cabral (2012), por definição, património cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e actividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso quotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o património cultural. O património cultural de cada comunidade é importante na formação da identidade de todos nós (CABRAL, 2012, p. 38).

Dessa maneira, percebe-se numa perspectiva geral que o conceito de património permeia, sob um olhar holístico e contemporâneo, conhecimentos que abarcam não somente a questão dos costumes e culturas, mas também dá importância ao espaço, às paisagens, aos territórios e seu valor para a sociedade, ou seja, para as pessoas que substancialmente vivem e fazem florescer nesses mesmos espaços suas maneiras de criar e relacionar.

Até a década de 1970, o conceito de património cultural estava fortemente ligado apenas aos bens imóveis. Posteriormente, somados aos bens imóveis, encontram-se os

conjuntos arquitectónicos e sítios históricos importantes para a comunidade, mas ainda presos ao conceito material de património. A partir de então, embora ainda em processo de se intensificar, a visibilidade do património imaterial ganha destaque, abarcando os valores culturais de toda a comunidade.

Gradualmente, o universo museal tem ocupado um espaço cada vez mais relevante e significativo nas questões de pesquisa e engajamento das Ciências Humanas e Sociais. São instituições que evoluíram e se mostraram versáteis, acompanhando as demandas das sociedades através dos tempos.

É facto que o conceito de museu e sua arquitectura, ao longo da história, é associado à evolução das cidades, dos centros urbanos, por estar presente em projectos de requalificação urbana, de incentivo ao turismo e também como forma de incentivar a preservação do património cultural.

Segundo Franco (2004, p. 38),

Os museus originam-se a partir de estratégias diferenciadas. Alguns nascem da reunião de grandes legados nacionais, outros da coleta científica sistemática; há aqueles que vêm à luz para defender determinados princípios e ideais de um determinado grupo social; muitos são constituídos para reafirmar contextos económicos, sociais, étnicos e até mesmo políticos; outros cumprem uma missão de resgate de uma cultura em extinção; há ainda os que se dedicam a nos revelar o mundo natural, as experiências e as descobertas humanas. Um sem número de situações constitutivas norteia a geração de museus em todo o mundo, e a museologia tem se dedicado intensamente, nas últimas décadas, a analisar esses contextos, suas características, seus desafios e resultados.

Choay (2001), que remonta à história do modelo histórico de museu e como foi o processo de evolução desse “espaço” com o passar do tempo, argumenta que, em um cenário de emancipação e libertação,

O desenvolvimento dessas instituições, inspiradas nos modelos de museu de imagens e da colecção de arte, inscreve-se nos grandes projectos filosóficos e políticos do Iluminismo: vontade dominante de democratizar o saber, de torna-lo acessível a todos (CHOAY, 2001, p. 89).

É possível dizer, dessa maneira, que já existia o interesse de tornar o acesso ao museu uma realidade democrática, uma vez que até então era de alcance apenas de uma elite burguesa. Assim, Julião (2015) postula que,

É possível dizer que se firmaram dois modelos de museus no mundo: aqueles alicerçados na história e cultura nacional, de carácter celebrativo, como o Louvre, e os que surgiam como resultado do movimento científico, voltados para a pré-história, a arqueologia e a etnologia, a exemplo do Museu Britânico.

Há que se considerar a forte influência das instituições da Europa como norteadoras do museu enquanto instituição, tanto no sentido celebrativo, como defende a autora, quanto àqueles voltados aos movimentos científicos, o que *repercutiu* no cenário nacional, principalmente no final do século XIX e início do século XX.

2.3 Centro cultural

Para Milanesi (1997), o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.” Segundo Ramos (2007), podemos entender que um centro de cultura é um espaço que aglutinam actividades culturais, da ordem da criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais.

Centro Cultural, em síntese, pode ser compreendido como um espaço onde se promove actividades culturais. Trata-se de uma edificação de cunho institucional, de divulgação e práticas culturais, de preservação da identidade e incentivo à cultura. Além disso, ao se explorar a complexidade do conceito de Casa de Cultura, compreende-se, como defende Julião (2015, p 15),

(...) funcionam como espaços de reflexão e debate, ajustados aos interesses e às demandas reais das comunidades. Deve atender as demandas progressivas de segmentos e grupos sociais - indígenas, negros, imigrantes, ambientalistas, moradores de bairros, etc. – que reivindicam o direito à memória.

De acordo com a autora, não se limitam, portanto, apenas ao sentido de proporcionar práticas e actividades culturais, mas também incentivam o indivíduo à reflexão e ao questionamento. E, principalmente, acolhem as diversificadas esferas dos segmentos sociais, não se restringindo aos grupos elitizados.

Nesse sentido, compreende-se que os objectivos de um Centro Cultural são, basicamente, contribuir para a formação do sujeito enquanto parte de um grupo activo; levar a comunidade à fruição das diversas manifestações e processos culturais e artísticos; contribuir para fomentar no indivíduo a necessidade da preservação de seu próprio património; e contribuir para o desenvolvimento do acervo cultural de uma determinada sociedade por meio da reflexão e transmissão de seus valores.

O património cultural pode ser melhor compreendido e preservado quando há presença de ambientes como centros culturais e espaços urbanos que o valoriza. Espaços culturais onde se desenvolve actividades que aprimoram a sensibilidade do ser humano contribuem para a construção de uma sociedade mais atenta e politizada às suas próprias causas.

2.4 Espaços culturais

Neves (2013), afirma que os espaços culturais se originaram na Antiguidade Clássica, podendo citar a Biblioteca de Alexandria como exemplo. A referida biblioteca abrigava documentos, com o objectivo de preservar o conhecimento da Grécia Antiga, assuntos como religião, mitologia, filosofia, medicina, entre outros, conforme já detalhado no princípio desta abordagem. Além disso, possuía espaços de estudo e de culto, obras de arte, estátuas, anfiteatro, salas de trabalho, observatório, refeitório, jardim botânico e zoológico. Pode-se dizer que os espaços citados são semelhantes aos actuais centros culturais. O mesmo autor afirma que, um centro cultural pode ser definido pelo seu uso e actividades nele desenvolvidas. Oferece a cultura através de informações, obras de arte, criatividade, dinâmica, como por exemplo, espaços para realizações de actividades, auditórios, biblioteca, espaços para múltiplos usos, entre outros. Também complementa que um centro cultural possui o objectivo de informar, discutir e criar, promovendo a interacção de diferentes tipos de públicos através de uma acção cultural. Deve-se incorporar acções que estimulem a produção de bens culturais, promovendo oficinas, cursos e laboratórios.

Para Milanesi (2003, p.199), um centro cultural pode se definir da seguinte forma: A recepção é o local onde ocorre o primeiro contacto do visitante com a instituição. Se o acolhimento for positivo, o ambiente se torna mais generoso e envolvente. A acção cultural é feita, essência, pelas relações humanas a partir da porta de entrada. Conforme Ramos (2007), a base de um centro cultural é a informação. É necessário permitir a liberdade ao usuário, para que o mesmo possa adquirir o conhecimento, analisá-lo e discuti-lo, pois o local deverá servir para as pessoas encontrarem as informações necessárias do dia a dia. Sendo assim, pode-se dizer que cultura e informação estão relacionadas entre si, através da preservação, circulação e criação, pois é necessário registar e preservar a fim de construir novas informações e disseminá-las.

2.5 Acções culturais

Define-se a acção cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura.” (COELHO, 1999, p. 33).

A acção cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo. E entre as formas do imaginário que a constituem, as da arte – ao lado de práticas culturais leigas, mítico-religiosas, etc. – são privilegiadas, por mais que se diga o contrário. O trabalho com uma modalidade artística em particular pode até não ser do interesse de uma acção cultural específica. Mas, o que é vital à acção cultural é a operação com os princípios da prática em arte, fundados no pensamento divergente (identificado por Gaston Bachelard como o “princípio do diagrama poético”, que consiste em aproveitar, para o processo, tudo que interessar, venha de onde vier, na hora em que for necessário, sem o recurso a justificativas claras e precisas) e no pensamento organizado, e movido pela possibilidade, pelo vir-a-ser. (COELHO, 2001, p. 33).

Stuart Hall afirma que “cultura não é uma prática, nem é simplesmente a descrição da soma dos hábitos e costumes de uma sociedade. Passa por todas as práticas sociais e é a soma das suas inter-relações” (2000, p. 60). Eventos culturais e sociais são exemplos de oportunidade de práticas sociais para a comunidade, é cultura que carrega consigo a identidade de uma população.

A acção cultural é vista como o ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar às actividades propostas pela instituição e seus usuários e colaboradores. A acção cultural também pode gerar a transformação no processo educativo, possibilitando uma troca de informações para temas de interesse colectivo. Sobre isso Almeida nos diz que a acção cultural busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação colectiva, no momento em que desenvolve actividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (ALMEIDA, 1987, p.33).

Dentre os autores que trabalham com a temática da Acção Cultural destacam-se Victor Flusser, Teixeira Coelho e Milanesi, onde ambos apresentam pontos de vistas em relação ao que mais se aproxima de acção cultural. Flusser (1983) considera a questão da biblioteca como um instrumento de acção cultural, onde o mesmo analisa a biblioteca-acção cultural com o seu

público, a relação entre a biblioteca e um centro cultural e como é vista a leitura e o livro em uma biblioteca-acção cultural. A acção cultural seria a reformulação de ideias e objectos culturais, que rompem com a proposição de cultura como simples herança, que se deva receber passivamente sem crítica ou renovação de conhecimento. Coelho (2008, p.33) diz que “A acção cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo”. O que Coelho busca nos dizer ao fazer tal afirmação é que a produção simbólica de um grupo vai ser o essencial para a sua essência que no caso envolve a personalidade e a expressividade dos indivíduos de uma comunidade, proporcionando a produção de determinados produtos culturais, estabelecendo ao grupo, educação, interactividade e trocas de experiências.

Em outro momento Coelho (2008, p. 10) nos diz que a acção cultural “[...] além definir-se como área específica de trabalho, ensino e pesquisa, começou a constituir-se num conjunto de conhecimento e técnicas com o intuito de administrar o processo cultural [...]” Milanesi (2002, p.95) diz que “A acção cultural é a denominação que se aplica a diferentes tipos de actividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera.”, são actividades.

As actividades desenvolvidas no âmbito do significado de acção cultural nada diferem das que já existem, e são realizadas ou trabalhadas em outros espaços, representando assim a criatividade desenvolvida pelo agente cultural no sentido de poder apresentar o que já existe e relacionar com nossas descobertas e percepções. Coelho (2008, p.22) afirma que “a noção contemporânea de acção cultural é mais condizente com a visão mais ampla da cultura como acção: o objectivo da acção cultural (a meta de toda a política cultural) é a criação das condições para que as pessoas inventem seus próprios afins.”

Ao tratar sobre a realização de acções culturais em biblioteca, percebemos o quanto é importante, traçar pontos relevantes que trate sobre a contribuição no sentido educativo, pedagógico e social. Discorrendo sobre as funções relacionadas à biblioteca percebemos que elas apresentam características no perfil de bibliotecas escolares, públicas ou universitárias. A biblioteca é um lugar de conhecimento, que possui um papel fundamental na construção da formação do indivíduo como um ser intelectual, cultural e social. Uma das funções mais importantes da biblioteca no seu processo de promoção da educação é o incentivo a leitura e o despertar deste interesse em seus usuários. Como ressalta Caldin (2003, p.163) “além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objectivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo”.

No aspecto cultural percebe-se que a biblioteca desempenha um papel de espaço cultural porque possibilita a realização de actividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura. Como um recurso pedagógico Andrade (2002, p.13) coloca “Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente, contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença da educação de crianças e jovens”. A acção de interferência e relação para a realização de acções culturais se dá pelo bibliotecário que pode agir como um agente cultural na promoção de actividades na biblioteca, sendo esse intermediário que sugere ao seu usuário a participação do mesmo no desenvolvimento das acções previstas. O bibliotecário como mediador ou agente cultural, tem várias possibilidades de adequar o espaço da biblioteca para diversas actividades lúdicas em momentos adequados para a realização das mesmas, dando assim um diferencial para quem a visita. A acção cultural é um tipo de actividade que se adequa bastante em biblioteca escolar e comunitária por apresentar um público (infanto-juvenil) que busca por novidades, e apresenta uma abertura para a realização das actividades. Ter a participação e o acompanhamento de outros profissionais como um pedagogo e um psicólogo é de grande importância.

2.6 Importância do centro cultural

Um centro cultural possibilita o contacto de pessoas com diversas actividades culturais, sobretudo a população carente, adquirindo novos conhecimentos e encontrando nesse espaço incentivos para estudar, se desenvolver profissionalmente e viver longe da criminalidade.

Em relação ao funcionamento de um centro cultural, isso varia conforme cada unidade, sendo comum que os centros culturais estejam localizados em bairros e comunidades, podendo existir mais de um centro cultural em uma região. Normalmente, os centros culturais de grande porte têm auditórios, bibliotecas, salas de informática e salas para workshops ou cursos que promovam a cultura.

É no centro cultural que muitos jovens têm a oportunidade de estar em contacto, pela primeira vez, com manifestações artísticas e culturais. Como resultados, os estudantes apresentam melhoria no rendimento escolar, aprendem novas habilidades, descobrem novas actividades profissionais, aumentam o círculo de amizade e adoptam postura positiva perante a vida.

Portanto, os espaços culturais são de suma importância, além de ser um ambiente de desenvolvimento cultural, incentivam também o desenvolvimento social, pois é um local que proporciona o convívio e troca de experiência entre as pessoas de diferentes faixas etárias, independente de classe social.

Os centros de cultura são importantes para que os participantes tenham a oportunidade de se desenvolver socialmente, trocar experiências com os colegas e ajudam a fortalecer o senso de pertencimento e vínculo entre comunidades.

3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresenta-se o modelo, o tipo de investigação, amostra e os métodos.

3.1 Modelo e tipo de pesquisa

Tendo em conta os objetivos delineados a metodologia de pesquisa utilizada foi a do modelo qualitativo, porque é considerado como um processo activo, sistemático e rigoroso, pois o mesmo facilita conhecer o fenómeno tal como ocorre na realidade, oferecendo mecanismos para descrever, interpretar e explicar os factos em estudo. Segundo Hicks (2006, p.7) “a Investigação qualitativa é um meio pelo qual se pode obter perspectivas, descrições acerca de pontos de vista, opiniões, sentimentos e crenças, de uma pessoa, dentro de determinados parâmetros”.

A pesquisa adotada na presente investigação é do tipo descritivo pelo facto de permitir a descrição da realidade dos factos relativamente a situação actual do Município do Chinjeje quanto aos aspectos sócio-culturais e conseqüentemente elaboração de acções metodológicas para dar solução à descrição da situação problemática levantada, cumprindo assim com o objetivo da investigação.

3.2 Métodos

Os métodos utilizados na presente pesquisa são de nível teórico, empíricos e matemáticos.

3.2.1 Métodos teóricos

- 1. Análise – Síntese:** servimo-nos dele para buscar informações sobre centros culturais, por meio do estudo detalhado de toda bibliografia disponível que trata sobre o assunto e dali fazer-se uma síntese para o caso específico do Município do Chinjeje.
- 2. Histórico lógico:** este método vai explicar as tendências históricas que relacionam a criação de um centro cultural e o desenvolvimento socioeconómico das sociedades.
- 3. Indutivo e o dedutivo:** foi utilizado para analisar os factos partindo do singular para o geral, de modo a garantir melhorias ou aferir verdades universais e que possibilitam chegar as conclusões sobre a criação do centro cultural no Município do Chinjeje para o desenvolvimento socioeconómico das sociedades.

3.2.2 Métodos empíricos

1. **Questionário:** serviu para recolher vários dados por meio de um número mais ou menos elevado de questões relacionadas a temática, apresentadas por escritos aos indivíduos da nossa amostra, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.
2. **A observação:** este método serviu para avaliar o comportamento da amostra perante o tema em estudo.
3. **A entrevista:** serviu para manter um diálogo para colectar dados e informações sobre a temática em estudo.

3.2.3 Métodos estatísticos

Estatístico descritivo: foi usado para descrever e resumir os dados da amostra. Para a efectivação do mesmo fez-se um recurso aos programas do EXCEL do pacote do Office 2019. Desta forma, foi possível determinar em termos numéricos por meio de tabelas o comportamento da amostra perante o fenómeno em estudo.

3.3 Amostra

Amostra da presente investigação esteve constituída por dez (10) funcionários, que prestam serviços na Administração do Município do Chinjenje. Trata-se de uma amostra de conveniência, uma vez que como o nome indica, tomam-se como amostra, os elementos da população que estão mais disponíveis, por uma questão de disposição geográfica.

A escolha desses intervenientes deu-se pelo facto de serem considerados como fonte de informação, cedendo esclarecimentos pertinentes para investigação pós são os mesmos que prestam serviços na Administração do referido Município e o facto de aceitarem participar do estudo.

3.4 Procedimentos

Para os devidos efeitos, primeiramente solicitamos autorização à Direção do ISP-Caála, que em resposta forneceram-nos uma declaração que atesta que a estudante se encontra na fase final do curso e que está apta para recolha de dados. Posteriormente marcamos uma audiência com o Administrador do Município, onde tivemos a oportunidade de expor e

apresentar o projeto e os objetivos da investigação bem como o trabalho de campo (entrevista, Anexo I) e garantir confidencialidade e sigilo profissional dos entrevistados, tendo respondido favoravelmente.

Referenciar que, a colheita de dados decorreu após assinatura do Consentimento Informado (Apêndice I) a cada entrevistado, em que estava expresso os objetivos da entrevista, a duração esperada bem como a importância de participação na referida investigação garantindo a confidencialidade e a participação voluntária.

Tendo em conta o perfil da população, a coleta de dados ocorreu no horário de trabalho dos entrevistados, através de contacto presencial e individual, em local reservado e adequado para o efeito. A referida entrevista foi realizada de 26 a 27 de Julho de 2023, tendo-se aplicado o guião das entrevistas a cinco profissionais da administração e cinco elementos da sociedade civil, totalizando dez indivíduos que cumpriam os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado e analisado o conteúdo da entrevista aplicada aos funcionários da Administração do Município do Chinjenje e os membros da sociedade civil.

Todavia, Collis & Hussey (2007, p.261) ressaltam que seja qual for o método adoptado para análise dos dados, independente do quanto são bons os sistemas e procedimentos que você adoptar, a qualidade da sua análise dependerá da qualidade dos dados colectados e de sua interpretação.

Para uma melhor interpretação dos dados recolhidos, após uma leitura integral das entrevistas, as mesmas foram agrupadas de forma sequenciadas. Para o efeito caracterizou-se primeiro os aspectos sociodemográficos tais como o gênero, idade e habilitações académicas.

Quanto a caracterização sociodemográfica, os participantes na entrevista são todos do sexo masculino (M), constituindo num total de deis (10) elementos, cuja idade variou de 24 aos 62 anos. Quanto às habilitações literárias, verificou-se que, dos deis participantes, cinco (5) funcionários têm o terceiro ano do ensino superior, um (1) licenciado, um (1) mestre e os três (3) são técnicos médios.

4.1 Apresentação, análise e discussão dos resultados da entrevista aplicada aos funcionários da Administração do Município do Chinjenje.

A pergunta número um (1) procurava saber se os funcionários da Administração do Município do Chinjenje se já ouviram falar de centro cultural, os resultados revelaram que oito (8) intervenientes afirmarem que sim já tinham ouvido falar e dois (2) afirmaram que nunca ouviram falar de centro cultural tal como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 1 - Conhecimentos sobre centro cultural.

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
1- Já ouviu falar sobre centro cultural?	Sim	8	80%
	Não	2	20%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Segundo Ramos (2007), podemos entender que um centro de cultura é um espaço que aglutinam actividades culturais, da ordem da criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais.

Centro cultural, em síntese, pode ser compreendido como um espaço onde se promove actividades culturais. Trata-se de uma edificação de cunho institucional, de divulgação e práticas culturais, de preservação da identidade e incentivo à cultura.

A pergunta dois (2) tencionava saber dos funcionários, a existência ou não de um centro cultural a nível do município e os participantes foram unânimes em responder que o município em causa não tem nenhum centro cultural, ou seja, cem por cento (100%) da amostra disse que não existe centro cultural no município conforme a tabela abaixo.

Tabela 2– Existência ou não de centro cultural no Município do Chinjenje.

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
2- O município do Chinjenje tem um centro cultural?	Sim	0	0%
	Não	10	100%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto à pergunta três (3) que questionava aos funcionários da administração sobre os aspectos que dificultam o fomento das actividades culturais a nível do município, os resultados revelam que seis (6) intervenientes fazem referência a falta de um centro cultural, dois (2) elencam a falta de recursos financeiros, um (1) a falta de incentivos e por último um (1) refere a falta de patrocínio.

Tabela 3– Aspectos que dificultam o fomento de actividades culturais no Município.

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
3 - Quais são os aspectos que dificultam o fomento de actividades culturais a nível do município?	Falta de um centro cultural	4	40%
	Falta de recursos financeiros	2	20%
	Falta de incentivos	2	20%
	Falta de patrocínio	1	10%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A pergunta quatro (4) buscava saber dos funcionários se é que o Município do Chinjenje tem realizado actividades culturais que contribuam para o desenvolvimento sócio-económico do Município, verificou-se que quatro (4) funcionários apenas que corresponde a 40 % afirmou ter havido actividades. Já os quatro (6) funcionários que corresponde a 60% afirmaram que a nunca realizou actividades culturais que contribuam para o desenvolvimento sócio-económico do Município.

Tabela 4 – Acções culturais que contribuam para o desenvolvimento do Município.

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
4 – O Município do Chinjenje tem realizado acções culturais que contribuam para o desenvolvimento sócio-económico do Município?	Sim	4	40%
	Não	6	20%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A realização de acções culturais passa pelo desenvolvimento de actividades práticas (ALMEIDA, 1987). Nessa vertente, é importante observar que no aspecto cultural:

O centro desempenha um papel de espaço cultural porque possibilita a realização de actividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura. (SILVA; SANTOS, 2014, p. 8).

Assim sendo, as acções culturais no centro dizem respeito ao conjunto de práticas e actividades que a unidade desenvolve, aproximando seu público da cultura e fomentando neste, formas distintas de lazer e apreensão de conhecimento. As manifestações são variadas, indo do teatro as histórias, exposição, sarau, jogos, dança, encontros literários, entre outras.

Tabela nº 5 – Estado actual do Município quanto as acções culturais.

Pergunta	Resposta	Frequência	Percentagem
5 - Qual é o estado actual do Município quanto as actividades sócio culturais?	Bom	3	30%
	Débil	5	50%
	Mau	2	20%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto à pergunta cinco (5) que questionava aos funcionários a respeito do estado actual do Município do Chinjenje quanto a realização das actividades culturais, os resultados revelaram o seguinte: três (3) funcionários que corresponde a 30% considera bom, cinco (5) funcionários que corresponde a 50% consideram o estado actual débil e dois (2) funcionário afirmou ser mau.

Tabela nº 6 - Acções culturais

Pergunta	Resposta	Frequência	Percentagem
6 - Que acções culturais o centro pode realizar para contribuir no desenvolvimento sócio-económico do Município?	Cinema	10	100%
	Sarau literário	10	100%
	Apresentação e venda de obras literárias	10	100%
	Palestras e debates	10	100%
	O teatro, a dança,	10	100%
	Exposições artística	10	100%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No que diz respeito à pergunta número seis (6), que pretendia saber dos funcionários que acções culturais podem contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do Município, os intervenientes de forma unânime que corresponde 100% confirmaram o cinema, sarau literário, apresentação de obras literárias, palestras e debates, apresentação teatral da cultura, a dança e a exposições artística da cultura local como aspectos importantes para o desenvolvimento sócio-cultural.

Segundo Barros (2009):

Qualquer centro de informação (biblioteca, arquivo ou museu) pode optar por eventuais actividades culturais ou com elas montar um programa cultural (mensal, semestral, anual), que envolva seu acervo informacional ou parte dele, com o intuito de acrescentar conhecimento ao seu público ou de contribuir para o seu lazer, independentemente das tarefas técnicas que lhe são próprias.

Tabela nº 7 – Importância do centro cultural.

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
7-Atribui alguma importância ao centro cultural?	Sim	10	100%
	Não	0	0%
Total		10	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Conforme indicam os dados da tabela número cinco (5), dez (10) funcionários que correspondem a 100%, atribuem alguma importância ao centro cultural.

Tendo em conta o que foi dito acima, concluímos que o centro cultural é uma instituição-chave na comunidade, para recolha, preservação e promoção da cultura local em toda a sua diversidade. Tal pode ser alcançado de vários modos, por exemplo, constituindo coleções de história local, cinema, realizando exposições artísticas, promovendo sessões de contos, editando materiais e levando a cabo programas interativos sobre temas de interesse local onde a tradição oral constitua uma importante forma de comunicação.

Tais actividades são planeadas em função do respectivo contexto. Para que atinjam os respectivos públicos-alvo, é importante que haja colaboração com os órgãos de comunicação social e domínio das técnicas de comunicação com a imprensa (IFLA, 2013).

5. PROPOPSTA DE SOLUÇÃO

5.1 Proposta de implementação de um centro cultural no Município do Chinjenje

De acordo com Pasquotto (2010), acerca das intervenções em centros urbanos, quanto a proposição de centros culturais, considera-se dois tipos básicos de projecto:

1. A recuperação do ambiente histórico existente e a concepção de equipamentos culturais como âncoras de projecto. No caso de ambientes históricos preservados, as próprias edificações fazem referência à cultura local;
2. No caso de novas arquitecturas, é seu uso que atribui à chancela cultural. Assim, cada edifício cultural tem sua especificidade tanto estética e formal quanto em relação à inserção no tecido urbano (PASQUOTTO, 2010, p. 65).

No sentido das intervenções explanadas pela autora, pode-se citar dois exemplos de centros culturais que foram um divisor de águas na evolução do conceito não apenas de centro cultural especificamente, como também abarcando novos modelos de museologia, práticas e actividades culturais. O primeiro, em um contexto pós-guerra na França, o Centre Georges Pompidou trouxe novos modelos de arquitectura, de quebra dos padrões estéticos e impacto directo no espaço urbano onde está inserido, um bairro com características históricas nos arredores do centro de Paris.

Considera-se, desse modo, a forte relação entre arquitectura e espaço urbano como meios pelos quais os propósitos de centros culturais se estabelecem, ou seja, há uma dialéctica existente entre o componente subjectivo relacionado à percepção de cada indivíduo e a proposta arquitectónica em si e seu impacto no ambiente.

Segundo Kowaltowski (2001), o conforto ambiental possui relação com o ambiente físico, as características do local e a arquitectura da edificação. Ao implantar as edificações nos lotes e definir o uso dos espaços, é necessário analisar as condições naturais do terreno a fim de obter um melhor aproveitamento da ventilação, iluminação e insolação adequada. Sendo assim, as características físicas determinarão a posição do centro cultural no lote, visando sempre o bem-estar aliado ao conforto térmico, acústico e visual.

Os centros culturais estão fundamentalmente conectados a arquitectural, desde seu exterior até o interior e suas funções. Não é à toa que a arquitectura torna-se exuberante quando

projecta obras ligadas à esfera cultural. O carácter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do carácter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir. (MILANESI, 1997, p 71).

Quando um centro de cultura não é bem projectado, levando em conta aspectos como acessibilidade, hospitalidade, lazer, funcionalidade e beleza, este está fadado a falhar em seus objectivos de atrair a população e irá acabar como mais uma obra falhada. Como colocam os autores Milanesi e Pinto, Paulo e Silva: Hospitalidade e lazer certamente se articulam com a noção de centros culturais urbanos.

A reflexão aqui se limita, apresentar na perspectiva teórica os reais desafios que um centro cultural enfrenta – não apenas o de propor uma acção formativa, como ser capaz de atrair, acolher e interagir com público adequadamente. (SILVA, 2013, p 37). A casa de Cultura, para a maioria, é um local que pode causar estranheza. [...] A recepção é o local onde ocorre o primeiro contacto do visitante com a instituição. Se o acolhimento for positivo, o ambiente se torna mais generoso e envolvente. A acção cultural é feita, essência, pelas relações humanas a partir da porta de entrada. (MILANESI, 1997, p 199).

Portanto, propomos que o Município do Chinjenje tenha um centro cultural que abranja uma grande variedade de aspectos culturais e educacionais, proporcionando um excelente meio de disseminar e propagar a cultura, criando a base necessária para a preparação e transformação da sociedade actual e futura, oferecendo assim as condições necessárias para a evolução dos munícipes de forma particular os jovens. O referido centro cultural a ser implementado deve também ser um local acolhedor, que chame a atenção, que simbolize a valorização da sociedade e atraia usuários, conectando-os com a cultura de forma directa ou indirecta.

A nossa intenção é que a arquitetura do centro esteja localizado bem no centro da cidade e que tenha uma biblioteca, sala de conferência, sala de cinema, salas de informática, uma livraria, espaços para exposições artísticas, salas para variados cursos tais como a dança, a música, um auditório para ações culturais entre outros.

Entendemos que o referido centro promova a valorização do conhecimento endógeno visando contribuir para a divulgação da identidade cultural do povo ovimbundu através de:

- a) Curso de língua umbundu;
- b) Oficinas literárias e de literatura voltadas à cultura ovimbundu;
- c) Promoção da literatura oral ovimbundu (contos, lendas, mitos, adivinhas; provérbios, adágios, canções entre outros);
- d) Sarau literário voltado a cultura ovimbundu;
- e) Murais educativos que retratam a cultura ovimbundu;
- f) Exposições artísticas e bibliográficas que representam a cultura do povo ovimbundu;
- g) Apresentações teatrais voltadas a cultura local;
- h) Aulas de música e de dança com valor histórico na cultura ovimbundu;
- i) Apresentação de filmes que retratam a cultura do povo ovimbundu;
- j) Debates;
- k) Palestras e demais eventos.

6. CONCLUSÕES GERAIS

1. Os referentes teóricos e metodológicos usados nesta investigação permitiram fundamentar que, o centro cultural é uma instituição-chave na comunidade, pós facilita a recolha, preservação e promoção da cultura em toda a sua diversidade, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio-económico local.
2. A caracterização do estado actual do Município de Chinjenje quanto aos aspectos sócio-culturais realizada através dos métodos empíricos (observação e entrevista) permitiu determinar que, o Município não dispõe de um espaço adequado para a realização de actividades culturais. Pelo que, há necessidade de se criar e consequentemente implementar um projecto (centro cultural) que visa a promoção da cultura em toda a sua diversidade, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio-económico do referido Município.
3. A proposta de acções metodológicas elaborada, pode constituir via fundamental para a criação e implementação de um centro cultural no Município do Chinjenje, pois se apresenta de forma dinâmica, motivadora e sobretudo desenvolvedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, Magaly. *Educação Patrimonial: Reflexões e Práticas*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); Átila Bezerra Tolentino (Org.) João Pessoa: Iphan, 2012.
- CADERNO. *Diretrizes Museológicas 1*. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2º Ed. Belo Horizonte: 2 Edicao , 2006.
- CENNI, Roberto. *Três centros culturais da cidade de São Paulo*. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural, cultural* – Cultura e COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. Primeira Edição. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- COELHO, Teixeira. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p.
- COELHO, Teixeira. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP
- FRANCO, Maria Ignez Mantovani. *Programa Museológico para o Museu de Artes e Ofícios: modelo de gestão*. In: SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO MUSEOLÓGICA. Belo Horizonte, ICFG, 2004.
- JULIÃO, Letícia. *Museu, Patrimônio e História: cruzamentos disciplinares*. Paraíba: XVI ENANCIB, 2015. Londrina, 2001.
- MILANESI, Luís. *A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural*. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MILANESI, Luís. *A Casa da Invenção*. CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. História. [200-?]. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- NEVES, Renata Ribeiro. *Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitectura*.
- PASQUOTTO, Geise. *Renovação, Revitalização e Reabilitação: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas*. São Paulo: Revista Complexus – CEUNSP, 2010.
- PEREIRA, P.R.S. *Conceituação e evolução histórica dos centros culturais: elementos de reflexão para a elaboração de um projecto arquitectónico*. Trabalho Final de Graduação. Centro Universitário Filadélfia,
- SANTOS, J. L. D. *O que é cultura*. São Paulo. Brasiliense: [s.n.], 2006.
- SILVA, M.C. *Centro Cultural: Construção e reconstrução de conceitos*. Tese de mestrado. Universidade do Rio de Janeiro, 1995.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. *PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO: Perspectivas cidadãs para outra esfera pública*. João Pessoa: IPHAN, 2014.

ANEXOS

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DO TRABALHO DE FIM-DE-CURSO

Estimado(a) é com grande prazer que o convidamos para fazer parte da investigação e servirá de trabalho de fim-de-curso de licenciatura em História.

TEMA: Criação de um Centro Cultural para o desenvolvimento Socioeconómico do Município do Chinjenje.

Garantimos a confidencialidade da informação.

Género _____

Idade _____

Ocupação _____

Nível académico _____

Residência _____

1º Já ouviu falar sobre o Centro Cultural

SIM _____ NÃO _____

2º O município do Chinjenje tem um centro cultural?

SIM _____ NÃO _____

3 - Quais são os aspectos que dificultam o fomento de actividades culturais a nível do município?

SIM _____ NÃO _____

4 – O Município do Chinjenje tem realizado acções culturais que contribuam para o desenvolvimento sócio-económico do Município?

SIM _____ NÃO _____

5 - Qual é o estado actual do Município quanto as actividades sócio-culturais?

BOM _____ DÉBIL _____ PÉSSIMO _____

6 - Que acções culturais o centro pode realizar para contribuir no desenvolvimento sócio-económico do Município?

SIM _____ NÃO _____

7-Atribui alguma importância ao centro cultural ?

SIM _____ NÃO _____